

Informação confiável em tempos de crise

CRISTIANO RIGO DALCIN
cristiano.dalcin@ndmais.com.br

Os brasileiros, e em particular os catarinenses, encontram na televisão, nos jornais impressos e nas rádios grandes aliados para enfrentar a crise mundial provocada pela pandemia do novo coronavírus. Apontados como fontes mais confiáveis na divulgação de informações sobre o assunto, esses tradicionais meios de comunicação têm buscado conscientizar as pessoas sobre a importância das medidas de prevenção e combate à Covid-19, que já faz mais de dois mil mortos no país.

Em pesquisa recente realizada pelo Datafolha, os programas jornalísticos na TV (61%), os jornais impressos (51%) e programas jornalísticos de rádio (50%) apresentaram os principais percentuais de confiança. Estão muito acima do aplicativo de mensagens Whatsapp e as redes sociais, como o Facebook, que tiveram os menores índices de confiabilidade, com 12%. O levantamento foi feito no final do mês de março, quando cidades como Florianópolis já adotavam medidas restritivas na tentativa de achatá-la curva de contágio e evitar o colapso do sistema de saúde.

Na ocasião, ciente da força da imprensa profissional, que apura, checa e coloca no ar informações verdadeiras, de fontes consistentes, com credibilidade, o Grupo ND propôs e a Adjori/SC (Associação dos Jornais do Interior de Santa Catarina) e a ADI (Associação de Diários do Interior) decidiram encampar o movimento feito pelos principais jornais brasileiros que trouxeram a mesma capa por iniciativa da ANJ (Associação Nacional de Jornais).

PERTO DA COMUNIDADE

Assim, todos os jornais impressos que circularam ontem em Santa Catarina trouxeram uma capa unificada para reforçar o papel do jornalismo no combate à Covid-19. No Estado, a imprensa regional profissional exerce papel importante, com presença diária nas comunidades de todas as regiões, e sempre em favor de boas causas, como é a prevenção ao contágio e o combate ao vírus. Todos os jornais estão unidos para disseminar informações relevantes como medidas de prevenção e combate à pandemia, que garantam mais segurança, sem levar pânico ou alarmismo para a população.



Trabalho jornalístico ganha relevância ainda maior neste momento em que a população busca informações precisas sobre o novo coronavírus

A PERCEPÇÃO DA MÍDIA

Datafolha perguntou às pessoas: **você confia ou não confia nas informações divulgadas sobre o coronavírus?**

Jornais impressos



Programas jornalísticos da TV



Sites de notícias



Programas jornalísticos de rádio



WhatsApp



Facebook



Notícias checadas e com carimbo de validade

O presidente da Acaert (Associação Catarinense das Emissoras de Rádio e Televisão), Silvano Silva, destaca o papel exercido pela radiodifusão nesse momento difícil para o país. "A radiodifusão é protagonista de um momento diferenciado. Se tivéssemos que conviver apenas com informações de Whatsapp ou redes sociais, o pânico e o terror já estariam instaurados", compara. De acordo com Silva, esses meios de comunicação têm o papel de confiança de levar para a população certa tranquilidade durante um momento tão nebuloso. "Porque é a informação correta que está sendo transmitida, que é checada, que tem um carimbo de validade", explica.

O presidente da Acaert também destaca dados apresentados em recente webinar nacional do Ibope, que aponta um crescimento do tempo de assistência de televisão, com sete horas e 54 minutos diários, ou uma hora e 20 minutos a mais do que média diária verificada na primeira semana do mês de março, quando a pandemia não havia tomado conta da programação televisiva no Brasil. "No Sul do país, esse tempo aumenta para uma hora e 30 minutos. É um momento diferenciado que estamos vivendo", completa. Silva também destaca o trabalho realizado pela RNA (Rede de Notícias Acaert). "É um trabalho excepcional. Tem sido a fonte de informação, de tudo que sai das autoridades no combate a pandemia chegando a todos os municípios", elogia.

Redes sociais são instrumentalizadas por ideologias

Para o jornalista Marcelo Rech, presidente da ANJ, o jornalismo não é o mesmo após o avanço da tecnologia e de técnicas de reportagem que fazem o processo de apuração, elaboração e publicação cada vez mais virtual, mas os últimos acontecimentos têm apresentado alguns sinais de renascimento da atividade jornalística, enquanto as redes sociais foram instrumentalizadas por ideologias. “Em uma circunstância dessas, quando vidas estão correndo perigo, as pessoas procuram aqueles locais com informações mais confiáveis, por isso o valor principal das empresas no futuro é a confiança”, argumenta.

Para o jornalista e dirigente, as pessoas estão mais angustiadas do que nunca, diante do turbilhão de informações e de algo novo e desconhecido como é o novo coronavírus. “A angústia das pessoas não pode ser contida, mas pode ser canalizada para uma dimensão que conduza à confiança”, diz. Para Rech, a imprensa presta serviços relevantes à população na prevenção e no combate ao coronavírus. “A imprensa está fazendo o seu papel. Os grandes heróis são os médicos, enfermeiros, policiais, enfim, os que estão na linha de frente, mas nós também estamos na galeria de quem está fazendo um esforço enorme para enviar informações corretas para as pessoas”, avalia.

Saiu no **ND**



Pesquisa da Datafolha mostrou que jornais impressos, sites de notícias e programas jornalísticos de rádio e televisão têm índices mais elevados de confiança que as mídias sociais em geral.

61%

é o percentual de confiança nos programas jornalísticos de TV; os jornais impressos tiveram 56% de aprovação, e os sites de notícias são considerados confiáveis por 50% dos entrevistados.



“A radiofusão é protagonista de um momento diferenciado. É a informação correta que está sendo checada e transmitida”.

Silvano Silva, presidente da Acaert (Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão)



“A angústia das pessoas não pode ser contida, mas pode ser canalizada para uma dimensão que conduza à confiança”.

Marcelo Rech, presidente da ANJ (Associação Nacional de Jornais)

SSC

AGORA MAIS CEDO!

das 6h30 às 7h

Com Tatiana Corrêa